

## **Relato de Experiência**

### **Outro modo de atuação extensionista na pandemia: Nucas conversa** ***Another way of extensionist action in the pandemic: Nucas Conversa***

Djailton Pereira da Cunha<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-5024-7824](https://orcid.org/0000-0002-5024-7824)

Matheus Enrique França Melo<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-0359-568X](https://orcid.org/0000-0003-0359-568X)

Francisca Teresa Cipriano de Abreu Silva<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0003-3502-235X](https://orcid.org/0000-0003-3502-235X)

<sup>1</sup>Doutor em Educação, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup>Bacharelado em Psicologia, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: [matheusnrq@gmail.com](mailto:matheusnrq@gmail.com)

**Submissão:** 16/03/2021

**Aprovação:** 22/07/2021

#### **RESUMO**

A pandemia de COVID-19 produziu interrogAÇÕES, inquietAÇÕES e transformAÇÕES em diferentes aspectos da sociedade. Concernente à ação extensionista, face ao processo de atuação em Campo, quais seriam as intervenções possíveis durante um cenário em que há impossibilidade de interagir presencialmente? No intuito de responder a essa questão, apresentamos o projeto Nucas Conversa, desenvolvido pela extensão universitária Núcleo de Cartografias da Subjetividade (NUCAS) no cenário pandêmico atual. Buscamos mapear os possíveis processos de formação humana mobilizados pela produção de saberes e experiências, resultante de 10 web-conferências realizadas, semanalmente, no período de abril a junho de 2020. Através do método cartográfico proposto por Deleuze e Guattari, exploramos territórios demarcados pela covid-19, (des)construindo conhecimentos, relações e afetos imersos à natureza processual da ação. Os resultados indicam que os debates possibilitaram a ampliação da visão dos participantes para além da doença e do sofrimento; e potencializaram a relação com todos envolvidos, intensificando as dimensões ético-estético-político e solidária da comunidade, assegurando os processos de formação humana.

**Descritores:** Extensão; Pandemia; Cartografia; Formação humana; Meio Digital.

#### **ABSTRACT**

*The COVID-19 pandemic produced questions, concerns and transformations in different aspects of society. Concerning the extension action, facing a process of acting in the Field, what would be the possible interventions during a scenario in which it is impossible to interact in person? In order to answer this question, we present the project Nucas Conversa, developed by the university extension Núcleo de Cartografias da Subjetividade (NUCAS) in the current pandemic scenario. We seek to map the possible human formation processes mobilized by the production of knowledge and experiences, resulting from 10 web-conferences held weekly, from April to June 2020. Through the cartographic method proposed by Deleuze and Guattari, we explore territories demarcated by covid -19, (de) building knowledge, relationships and affections immersed in the procedural nature of the action. The results indicate that the debates made it possible to broaden the participants' view beyond illness and suffering; and enhanced the relationship with everyone involved, intensifying the community's ethical-aesthetic-political and solidary dimensions, ensuring the processes of human formation.*

**Keywords:** Extension; Pandemic; Cartography; Human formation; Digital media.

## 1. INTRODUÇÃO

As formas de atuação das extensões universitárias no Brasil precisaram ser reinventadas em 2020. Assumindo e defendendo que a extensão “[...] é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”,<sup>1</sup> em um contexto de pandemia de COVID-19, conforme declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020,<sup>2</sup> a implementação de projetos e de ações extensionistas implicou em outros modos de intervenção. Esse desafio tomou maior proporção quando percebemos

[...] que os indivíduos submetidos ao isolamento social estão mais suscetíveis a apresentar transtornos de saúde mental, devido à privação e contenção social, surgindo sintomas de sofrimento psíquico, em especial, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão”.<sup>3</sup>

Nesse contexto, o projeto Nucas Conversa, desenvolvido pela extensão universitária Núcleo de Cartografias da Subjetividade (NUCAS) da Universidade de Pernambuco (UPE), surge como uma tentativa de intervenção extensionista no período em que há impossibilidade de interagir presencialmente. O cenário pandêmico, causado pelo vírus SARS-CoV-2, levou-nos a busca de alternativas correspondentes às recomendações e aos critérios de preservação da saúde.

As restrições impostas pelo novo coronavírus acarretaram mudanças junto ao acesso e utilização do ambiente virtual, “impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos

cenários de ensino e de aprendizagem”.<sup>4</sup> Essa mudança também foi observada no âmbito das extensões, motivo pelo qual elaboramos e implantamos esse projeto.

Consideramos que o Coronavírus tem uma série de reverberações de cunho macropolítico, e micropolítico. Dentro das consequências macropolíticas à tessitura social, podemos exemplificar o fechamento do comércio, alteração das formas de socialização e cuidado consigo, modificando modos de ser e se ver.<sup>1</sup> A dimensão micropolítica se faz nas diversas ações mobilizadoras por voluntários anônimos e afiliados a projetos sociais para potencializar as periferias e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Tendo em vista as diferentes formas de enfrentar o sistema modificado pela pandemia, cada encontro do Nucas Conversa promoveu a transmissão de saberes para a construção de diálogos multifacetados e interdisciplinares junto a população de todo o Brasil. A propagação desses conteúdos não é vista somente enquanto divulgação de informações. Faz-se entonação, também, quanto a ocorrências enfrentadas por populações minoritárias. Trata-se de uma estratégia de aproximação academia-comunidade. Dessa forma, com esse trabalho, buscamos mapear os possíveis processos de formação humana mobilizados pela produção de saberes e experiências promovidos pelos encontros do Nucas Conversa.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

A lente metodológica empregada para o desenvolvimento do Nucas Conversa esteve ancorada na Cartografia ou Esquizoanálise.<sup>5</sup> A partir da perspectiva cartográfica, a produção ou o ato de

produzir pode ser um modo de afirmar a potência da vida, abrindo vazão para criações múltiplas, possibilidades outras e conexões diversas. Tal como um rizoma, o conhecimento neste contexto, nunca é finalizado, hierárquico, cristalizado, determinista, pelo contrário, é um fluxo, sempre com reticências, aberto a novas reverberações e que pode sempre ser revisitado.<sup>5</sup>

Enquanto metodologia, a cartografia dá espaço para se pensar no homem não enquanto:

[...] rei da criação, mas antes como aquele que é tocado pela vida profunda de todas as formas ou de todos os gêneros, que é o encarregado das estrelas e até dos animais, que não para de ligar uma máquina-órgão a uma máquina energia, uma árvore no seu corpo, um seio na boca, o sol no cu: o eterno encarregado das máquinas do universo.”<sup>5</sup>

A partir dos autores acima mencionados, encaramos esse “ser” enquanto uma produção contínua, suscetível a encontros e mudanças, agenciando-se por forças e formas, compondo-se junto a essas. Ainda sobre tal ideia, trazemos a importância das conexões nas relações sociais, destacando que em rede, o poder tende a ser deslocado, a adquirir outros sentidos distantes de um poder hierarquizante e subjogador.<sup>6</sup>

O sujeito, pelo viés cartográfico, passa a ser considerado como atuante em relação à vida, sua potência de ação está ligada aos afetos e afetações que se depara ao longo de seu percurso. Neste sentido, pensar a existência durante uma pandemia é considerar as intensidades dos afetos em um cenário complexo e

imprevisível e que, solicita visceralmente a reinvenção, a ação e a produção de si.

Compreendendo estas questões, vemos o Nucas Conversa como um dispositivo acionado por essa prática específica, uma máquina, que produz uma multiplicidade de saberes, afetos e experiências. Desse modo, trabalhar com dispositivos implica-nos, portanto, com um processo de acompanhamento de seus efeitos, não bastando apenas pô-lo a funcionar.<sup>7</sup>

Para isso, utilizamos o canal do Nucas no *Youtube* como meio que promoveu o desenvolvimento desse dispositivo, dessa máquina de guerra à Pandemia.

Entendemos que o *YouTube* pode ser considerado uma ferramenta de aprendizagem, na medida em que se produz conexões, levando-se em conta a própria cultura e com isso elevando, de forma crítica, as informações ao patamar de conhecimento.<sup>8</sup>

Nesse sentido, o *Youtube* tornou-se, no momento atual, uma possibilidade potente de aplicação educacional-formativa, eliminando os riscos de propagação do vírus em questão, veiculado principalmente por gotículas de saliva, secreções respiratórias.<sup>9</sup>

Com a inauguração e utilização do Canal do NUCAS no *Youtube* para a transmissão das *webconferências* do Nucas Conversa, criamos um palco ético-estético-político de experimentação e produção. A operacionalização dessas *webconferências* ainda teve o auxílio do programa Zoom, de forma a integrar mais de um participante para cada encontro temático.

Buscamos, a partir de uma práxis focada nos diversos contornos da existência, intensificar a comunicação entre polos muitas vezes considerados opostos. A academia, representada por

sujeitos fundamentados em um arcabouço teórico-científico, dialogando com a população imersa em uma realidade de enfermidade-morte e em um pandemônio sociopolítico-econômico. Instigamos com isso, promover um debate em torno dos efeitos provocados pelo contexto pandêmico, trazendo as múltiplas e diferentes vozes para o diálogo, incluindo os grupos esquecidos e/ou inviabilizados.

No intuito de operacionalizar esse debate, foi constituída uma equipe por dois professores de psicologia da UPE, um professor de psicologia da UFPE e dois extensionistas do curso de psicologia da UPE. Isso resultou na produção de 10 web-conferências, transmitidas semanalmente, pelo Canal do *Youtube* do Nucas no período de abril a junho de 2020. Cada *webconferência* exigiu a organização de atividades em torno de quatro processos: criação, comunicação, operacionalização e avaliação.

No que se refere à criação, foram elaboradas artes gráficas para postagem em diferentes mídias com a finalidade de divulgar o encontro. Cada tema proposto inspirou as escolhas da(o)s convidada(o)s e com isso o layout das artes. A composição das cores, traços, fontes e layout demarcaram também os afetos trazidos por cada temática debatida e o momento em que essa discussão se dava.

O segundo processo foi o de comunicação. Para atingir o máximo de pessoas interessadas nas temáticas abordadas pelo Nucas Conversa, utilizamos diferentes meios: redes sociais como *instagram*, grupos de *whatsapp* e sites institucionais da Universidade de Pernambuco, conforme exemplo no *link* <http://www.upe.br/noticias/campus-garanhuns-promove-debate-sobre-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica-no-nucas-conversa.html>

A operacionalização de cada web-conferência, o terceiro processo de produção, demandou atividades do tipo: (a) convidar a(o)s palestrantes, (b) preparar um roteiro de apresentação com o intuito de organizar as falas e ações da(o)s convidada(o)s; (c) orientar a(o)s convidada(o)s quanto ao uso do programa zoom, (d) transmitir a *webconferência* pelo *Youtube*; (e) monitorar as mensagens do *chat*.

A composição de cada mesa envolveu cinco ou seis componentes: um responsável pela moderação do chat do *Youtube*, repassando as considerações dos ouvintes, um mediador da mesa, responsável por facilitar o debate e três a quatro expositores da temática abordada no encontro. Cada convidada(o) foi escolhida(o) de forma a contribuir com saberes e experiências relacionadas à problemática em debate, potencializando com isso o encontro. Procuramos parcerias com os núcleos de extensão de psicologia, convidando professore(a)s envolvida(o)s com a temática debatida, contatamos os núcleos de extensão de outras universidades do estado e fora do mesmo, além de chamarmos representantes de outras instituições públicas e privadas.

Estabelecemos um tempo de duração de uma hora e meia para cada encontro, contudo esse intervalo foi extrapolado chegando até pouco mais duas horas de discussão online. A sequência de falas em cada *webconferência* envolveu: (a) abertura com apresentação da(o)s palestrantes, (b) exposição da temática por cada palestrante; (c) considerações da(o) mediador(a)/debatedor(a); (d) envio das perguntas do chat pela(o) moderador(a) do *chat*; (e) respostas de cada convidada(o); (f) considerações de toda(o)s envolvida(o)s.

O último processo que envolveu a produção de cada web-conferência diz respeito à avaliação do encontro. A equipe, semanalmente, apreciava o encontro realizado, identificando as oportunidades de melhorias a fim de implementar tais correções nos encontros seguintes. Essa reunião de avaliação possibilitava também o planejamento das ações para produção da web-conferência da semana seguinte.

### 3. RESULTADOS

Inauguramos o canal do NUCAS com o primeiro encontro do Nucas Conversa, abordando o tema “Coronavírus sob múltiplos olhares”. Contamos na ocasião com a exposição dos professores Dr. Henrique Figueiredo, Dr. Pedro Falcão, Dr. Rafael Freitas e Silva, mediação pela professora Dra. Patrícia Lira e moderação do chat pelo professor Dr. Djailton Cunha. Iniciamos esse primeiro encontro com cerca de 500 pessoas inscritas e finalizamos a primeira temporada, que consistiu em dez *webconferências*, com 1020 inscritos. Tivemos um aumento de 103% das pessoas inscritas. Isso se deve a qualidade e pertinência das temáticas abordadas.

A programação do Nucas Conversa envolveu categorias-chave relacionadas com o contexto pandêmico e as possibilidades de produzir processos de formação humana, a partir do ambiente virtual proporcionado pelo *Youtube*. Foram 10 encontros que tiveram temas elencados de forma rizomática agenciados pelos modos de existência das diferentes populações que participaram ou visualizaram os debates. O quadro 1 apresenta, em ordem cronológica, os temas de cada encontro.

Entre os participantes dessas web-conferências, tivemos 38 convidados, sendo 24 mulheres cisgênero (63%) e 14 homens cisgênero (37%). Houve convidada(o)s que participaram de mais um encontro, alternando de função dentro da organização das mesas (palestrante, mediador(a) do debate, moderador(a) do chat). A faixa-etária dos convidados variou aproximadamente de 20 a 70 anos, com formações envolvendo diferentes campos, tais como: Antropologia, Artes cênicas, Biologia, Biomedicina, Comunicação, Designer, Direito Educação, História, Medicina e Psicologia. Isso reforça o caráter plural e abrangente das visões apresentadas para as temáticas abordadas. Nossos encontros se deram com os seguintes títulos, ordenadamente: “Coronavírus sob Múltiplos olhares”, “Saúde Pública em foco: História, processos e Políticas Públicas em tempos de pandemia”, “O sensível em tempos de Coronavírus”, “O cuidar de si na Pandemia — Serviços de Atenção Psicológica e Psiquiátrica”, “A voz e a Potência das Periferias”, “Do luto à luta: leituras da morte em tempos de crise”, “Violência Doméstica”, “A Rede de Atenção Psicossocial no Isolamento Social”, “Educar e Aprender em tempos de Pandemia”, e “Perspectivas da ansiedade antes, durante e pós-pandemia”. Totalizando, assim, dez *lives*.

Ao analisar os vídeos dessas web-conferências, inspirados pelo método cartográfico, elegemos pelas afetações e atravessamentos produzidos, quatro categorias norteadoras que demarcam as temáticas abordadas. Destacamos como categorias: saúde, políticas públicas, educação e sofrimento. Cada encontro perpassa uma ou mais dessas categorias, produzindo diferentes agenciamentos no contexto pandêmico atual.

Considerando o alcance quantitativo do projeto, o fluxo de visualizações e comentários também foi considerado promissor. Até 14 de março de 2021, as dez web-conferências produziram juntas, um total de 5.484 visualizações, tendo a primeira web-conferência 1.117 visualizações (20,3%). A performance por encontro das visualizações pode ser acompanhada no quadro abaixo.

Quadro 1: Visualizações dos encontros do Nucas Conversa. Garanhuns, 2021.

Ordem dos encontros	Visualizações (número)
1º	1.117
2º	445
3º	854
4º	625
5º	343
6º	670
7º	327
8º	208
9º	400
10º	495

Fonte: Autor

Destacamos com essas visualizações a criação de redes comunicativas, de partilha, integrando convidados e ouvintes, em torno dos desafios da saúde, educação, saúde, cultura, política, economia, etc. no período de pandemia. Isso caracteriza a multidimensionalidade, multiplicidade e complexidade das problemáticas advindas com vírus SARS-CoV-2, o que é retratado com o interesse e adesão dos participantes aos encontros e vídeos disponibilizados.

Percebemos também que algumas temáticas obtiveram maior adesão e mobilização de pessoas do que outras. Isso denota que o momento e o contexto em que os assuntos foram apresentados, produziram afetações mais ou menos

intensas. Por exemplo, falar de luto no momento em que estávamos no auge do índice de mortes pela COVID-19, sensibilizou um público maior de participação e visualizações do que falar sobre a voz e a potência das periferias.

Esses resultados evidenciam que os debates possibilitaram a ampliação da visão dos participantes para além da doença e do sofrimento; potencializando a relação de todos os envolvidos, intensificando as dimensões ético-estético-político e solidária da comunidade, promovendo com isso processos de formação humana.

#### 4. DISCUSSÃO

Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte

Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte

E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado

E assim já não posso sofrer no ano passado

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

(Sujeito de sorte, Belchior)

Trilhar caminhos inesperados, atravessado por afetos, em busca de territórios não ocupados, é próprio do percurso metodológico que adotamos nesse trabalho: a cartografia. Isso nos permite ousar e trazer a poesia, a arte, o sensível como epígrafe dessa discussão.

Mais ainda, potencializa o “não dito” pelo elevado número atingido de pessoas inscritas no canal do NUCAS, de participantes dos encontros do Nucas Conversa e das visualizações das web-conferências gravadas. Esse não dito face às possibilidades, multiplicidades e complexidades que encontramos em movimentos distintos de expressões trazidos ao longo dos debates, resultante de mil tons desse sujeito de sorte, são, salvo e forte que ora escreve e daquele que outrora lerá esse texto, atravessando e atravessado por essa pandemia.

Cada resultado que apresentamos aponta para o processo formativo que inventamos no intuito de produzir encontros e desencontros via internet. Encontros e desencontros de pessoas, de sentimentos, de saberes e de experiências. Encontros e desencontros que foram gerados para dar conta de um período de isolamento, de sangramento, de choro, de mortes.

A forte adesão dos participantes parece denotar uma aliança para enfrentarmos juntos esse momento de privação, contenção social e sintomas de sofrimento psíquico.<sup>3</sup>

Os temas abordados nas web-conferências promoveram aprendizados, reflexões e (re)considerações de posicionamentos frente ao contexto pandêmico vivido.

A pandemia foi responsável por colocar em destaque as maneiras de se relacionar, impulsionando os cuidados referentes ao contato físico e à relação humana. A assepsia das mãos, o uso de máscara, a atenção ao distanciamento físico e a urgência de permanecer em casa, caracterizando um isolamento social, foram recomendações para evitar a disseminação da COVID-19. Essas e outras formas de cuidado, expostas de

diferentes maneiras em cada encontro do Nucas Conversa, reintroduziram um debate em torno das novas configurações dos modos de vida.

Isso confirma o pensamento de que “Em cada época histórica, os modos de viver dominantes (trabalho, consumo, lazer, convivência) e de antecipar ou adiar a morte são relativamente rígidos e parecem decorrer de regras escritas na pedra da natureza humana.”<sup>10</sup>

Esse é o cenário em o que o Nucas Conversa surge e daí talvez a repercussão entre a(o)s convidada(o)s e participantes-ouvintes dos encontros.

A impermanência e a insegurança da vida, exploradas também nas falas, perguntas e debates promovidos pelas web-conferências, promovem um estado impossível de ser cooptado por qualquer espaço de significação, explicação analítica. Um estado que afeta o bem-estar de certos indivíduos, acarretando ou intensificando sintomas tais depressão, ansiedade, e até mesmo tentativas de suicídio.<sup>2</sup>

Esse estado não ressalta apenas uma problemática calcada no modelo biomédico saúde-doença, nessa situação de Pandemia. Ele oferece outros modos de pensar e problematizar as múltiplas causas e efeitos geradores de um axioma do capital, que produz doentes e mortos cotidianamente em um pandemônio socioeconômico.

Os resultados que apresentamos evidenciam também a necessidade de uma prática de contraposição ao esquema quantitativo alarmante de informações duvidosas acerca da doença do Coronavírus. Tal fenômeno foi denunciado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e pela declaração da Organização Mundial de Saúde acerca da

Infodemia proferida na Organização Pan-Americana da Saúde.

Pensamos um dispositivo não somente de informações, linear, informativo, e sim compartilhamento de experiências, visões, buscando evitar trocas plenamente acadêmicas. Dar a volta nessa provável situação exigiu outros modos de fazer-saber. Assim, criamos um canal de comunicação interativo, com apresentação “ao vivo” no *Youtube*, inaugurando uma relação mais próxima junto a Comunidade mesmo com a distância física. Abrimos as portas da Universidade para o mundo e as conexões superaram as limitações geográficas e econômicas. O tempo e o espaço, a noção de fronteiras, as sensações de conectividade, entre outros são agora orquestrados por essas plataformas tecnológicas, por meio de “*links, lives e likes*”. Isso reforça o argumento de que o *Youtube*, a maior plataforma de compartilhamento de vídeos na internet, como um ambiente virtual de divulgação científica, possibilitando assim ampla discussão, interlocução e formação multidimensional.<sup>11</sup>

Retomando o(s) caminho(s) que a cartografia nos apresenta, optamos em experimentar ver e ouvir os vídeos para além de saberes epistemológicos e/ou epidemiológicos. Buscamos a via dos afetos produzidos pelas falas, participações nos *chats* e pelos próprios números de visualizações e participantes. Experimentamos conversar com as categorias que soltaram aos nossos olhos nesses encontros. Isso porque entendemos que “Na cartografia, o plano de pesquisa traçado pelo cartógrafo visa tornar visíveis as forças existentes no território existencial, mapeando-o para poder construir o seu próprio plano de forças para realizar uma intervenção, isto

é, uma transformação na realidade coletiva.”<sup>12</sup>

Desse modo, ao elegermos a categoria da saúde, um mapa se fez presente. Não se trata de um mapa conceitual alicerçado nos principais assuntos referentes a essa temática, como: saúde pública, saúde mental, ansiedade, RAPs, Clínica de atenção psicológica e os possíveis desdobramentos e interconexões decorrentes. Optamos por constituir outras linhas de percurso que levam a afirmação e potência da vida. Linhas maleáveis que deixem fluir e seguir as afetações trazidas pelos encontros. Linhas de fuga para encontrar saúde mesmo doente, seja doente de COVID-19, doente de ansiedade pela incerteza do amanhã, doente pelas condições em que vive. Essa foi a aposta que fizemos sob a inspiração da cartografia, para dialogarmos com as categorias abertas ressaltadas a partir da análise das web-conferências. Isso evidencia que “os efeitos da pandemia vêm atingindo direta e indiretamente a saúde mental das pessoas nos mais diversos aspectos, o que implica numa condição preocupante de saúde pública”.<sup>13</sup>

Se há “a cruel pedagogia do vírus”,<sup>10</sup> a “pedagogia da pandemia”,<sup>14</sup> a “educação em tempos de pandemia”,<sup>15</sup> há diversos caminhos a serem percorridos possibilitados pelo contexto pandêmico. Isso aponta para a educação enquanto um processo de formação humana,<sup>16</sup> o que foi mapeado pela cartografia dos encontros produzidos no Nucas Conversa. Reiteramos que as linhas que constituem esses mapas são flexíveis e de fuga, e promovem a desterritorialização de saberes, de experiências e de aprendizagens. O vírus apontou outras possibilidades de produção de



conhecimentos pela experimentação de viver.

As políticas públicas e o poder público estiveram presentes nessas discussões como pilares para as ações e recomendações necessárias a fim de enfrentar as dificuldades inerentes à situação de pandemia. A voz e a potência das periferias e das minorias abafadas no cotidiano social demandou da sociedade civil intervenções e debates como os promovidos pelo Nucas Conversa. Tais debates apontavam que “a construção de políticas públicas que visem à proteção ao trabalhador e a ampliação do investimento no setor saúde são medidas urgentes”.<sup>17</sup>

É inegável que a pandemia causada pelo novo coronavírus tem produzido diferentes perdas para a humanidade. Perdas de contato social, aulas presenciais, recursos financeiros, empregos, entes queridos. Lidar com essa experiência tem sido algo muito desafiador, uma vez que, o sofrimento, causado pela morte de alguém, deflagra outra crise devido aos modos em que os rituais de despedida têm sido realizados.

Trabalhamos essa temática do sofrimento em diferentes encontros, a partir do entendimento de que a pandemia incita ao parar, silenciar e escutar(-se), face à impermanência e assim reconhecer a falta de controle dos projetos, das atividades, das rotinas pessoais e de si mesmo. Isso produz outra morte e consequentemente outro tipo de luto. Isso porque, “No sentido mais amplo, a morte é um fenômeno da vida. Deve-se entender vida como um modo de ser ao qual pertence um ser-no-mundo”.<sup>18</sup> Ou melhor, como diz Belchior, “Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Romper paradigmas no âmbito das ações e ir além dos muros da universidade é um dos escopos dos programas e projetos de extensão. Isso é ainda mais contundente quando nos deparamos com cenários desafiadores como o da crise mundial provocada pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, buscamos mapear os possíveis processos de formação humana mobilizados pela produção de saberes e experiências, resultante da transmissão de dez *webconferências*, semanalmente, no período de abril a junho de 2020. Trata-se de um trabalho que discorre acerca da operacionalização e dos resultados atingidos de uma ação extensionista promovida pelo Núcleo de Cartografias da Subjetividade (NUCAS/ UPE), em um momento atípico decorrente da pandemia.

Ao final da iniciativa, após a revisão de cada encontro do Nucas Conversa, foram percebidas criações de redes as quais configuraram, cada uma, a sua maneira, textos acerca de sensações, dúvidas, certezas e expressões no que se refere, ao seu período de vigor, verdadeiras cadeias de comunicação, elaboração, compartilhamento. As ressonâncias trazidas por cada *webconferência* serviram de aprendizado para a elaboração das próximas, e seu desfecho.

Em termos de alcance quantitativo, o fluxo de visualizações e comentários foi considerado positivo, sendo capazes de encaminhar inúmeros diálogos, tendo médias significativas entre participação e ouvintes, permitindo-nos perceber os conteúdos que mais interessavam os nossos espectadores, e assim pensar em outras possibilidades de atuação e produção de conteúdo em meio a um contexto novo desencadeado pela COVID-19.

A abordagem multidisciplinar possibilitou olhares diversos sobre uma mesma temática, construindo debates multifacetados, ampliando as visões acerca do assunto, e abrindo espaço para os ouvintes refletirem a partir de vários pontos distintos. Nesse sentido, encaramos esse trabalho dentro de uma ótica rizomática, ou seja, atravessado por múltiplas diferenças, linhas e reverberações, e que, não se finaliza, cria ramificações para outras pontes.

O percurso metodológico, partindo da cartografia, promoveu um jeito de produzir modos de repensar a construção do conhecimento e da formação acadêmica. Procuramos criar desvios e rupturas aos processos duros e reacionários, vigentes na sociedade contemporânea. Entendemos que as conexões foram estabelecidas por corpos e não apenas por *links e bytes*. Corpos que se conectam intensificado a potência dos encontros e dos acontecimentos.

Percebemos neste trabalho, uma produção potencializadora de subjetividades; encontros que proporcionaram e criaram novos espaços, novas questões. O projeto Nucas Conversa buscou incitar afetos, percepções, experiências, compondo paisagens distintas com as múltiplas subjetividades e diferenças.

As temáticas discutidas nas *webconferências* também revelaram como as questões atuais da sociedade vêm produzindo inquietações de diferentes dimensões, o que nos permitiu problematizar falas, conceitos, paradigmas, experiências, construindo-desconstruindo territórios sob a lente da filosofia da diferença, da esquizoanálise, da cartografia.

Desse modo, o Nucas Conversa destaca-se como uma estratégia de

enfrentamento, de resistência, de luta nesses tempos de pandemia e se configura como uma abordagem de intervenção que contribui para a comunidade de forma diferenciada na atualidade. Mais ainda, essa ação extensionista se consolida como intervenção no ambiente digital, produzindo processos de formação humana e promovendo aspectos de saúde mental.

## REFERÊNCIAS

1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s.n.] 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.
2. SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mar. 2021
3. PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 15 mar. 2021

4. MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 13 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438> Acesso em: 15 de mar. 2021

5. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O Anti-Édipo: Capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2017.

6. ROMAGNOLI, R. C. Algumas reflexões acerca da clínica social. **Revista de Psicologia da Universidade Federal Fluminense**, Niterói, v. 18, n. 2, p. 47-56, Dec. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-80232006000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232006000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 mar. 2021.

7. PASSOS, E.; BARROS, R. B. Por uma política da narrativa. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 150-71.

8. MOURA, G. B. F.; FREITAS, L. G. O YouTube como ferramenta de aprendizagem. **Revelli**, Inhumas, v. 10, n. 3, p. 259-72, set. 2018.

9. BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D.; Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, e2020n2, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000200100&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200100&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 ago. 2020.

10. SANTOS, B. S.; **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina. 2020.

11. CARVALHO, M. C. Divulgação Científica no Youtube: Narrativa e Cultura Participativa nos Canais Nerdologia e

Peixe Babel1. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO; 34., 2016, **XXXIX Congresso...** São Paulo: [s.n.], 2016.

12. MOURA, F. J. C.; OLIVEIRA, L. A cartografia como método de pesquisa filosófica. **Revista Lampejo**. Fortaleza, v. 9, n. 1, 142-62, 1 sem. 2020.

13. SILVA, H. G. N., SANTOS, L. E. S., OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 10, 2020. n. esp. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i\\_fNxf8zd.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i_fNxf8zd.pdf) Acesso em: 10 mar. 2021.

14. SILVA, E. H. B. S.; SILVA NETO, J. G.; SANTOS, M. C. S.; Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC**. Bahia, v. 1, n. 4 jul./ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/ipa>. Acesso em: 11 mar. 2021

15. SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 110-18, 2020.

16. CUNHA, D. P. **Fundamentos multiparadigmáticos da formação humana: Contribuições dos paradigmas transpessoal, intercultural e da espiritualidade para a educação no Brasil e na França**. 2017. Tese (Doutorado) - Université lumière Lyon 2, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

17. RAFAEL, R. M. R.; Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1094832/epidemiologia-politicas-publicas-e-pandemia.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

18. HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 4 ed. Petrópolis: Vozes. 2009.